



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

VANDOYLSO FERREIRA ALVES

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COMO ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR O
ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL N. 04 NA MODALIDADE EJA – SEGUNDO
SEGMENTO DE PLANALTINA, DF.

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

**OFICINAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO
ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR O ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO
DE ENSINO FUNDAMENTAL N. 04 NA MODALIDADE EJA – SEGUNDO
SEGMENTO DE PLANALTINA, DF.**

VANDOYLSO FERREIRA ALVES

Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Cléssia Mara Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

VANDOYLSON FERREIRA ALVES

**OFICINAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COMO ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR
O ABANDONO ESCOLAR NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL N. 04 NA MODALIDADE EJA – SEGUNDO
SEGMENTO DE PLANALTINA, DF.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos
requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos

Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Professor Orientador

Cléssia Mara Santos
Tutor Orientador

Letícia de L. Curado Teles
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| <u>1. Dados de Identificação do proponente</u> | <u>2</u> |
| <u>2. Dados de identificação do projeto</u> | <u>2</u> |
| <u>2.1. Título.....</u> | <u>2</u> |
| <u>2.2. Objeto</u> | <u>2</u> |
| <u>2.3. Área de abrangência</u> | <u>3</u> |
| <u>2.4. Instituição.....</u> | <u>3</u> |
| <u>2.5. Público ao qual se destina.....</u> | <u>3</u> |
| <u>2.6. Período de execução.....</u> | <u>3</u> |
| <u>3. Ambiente Institucional.....</u> | <u>3</u> |
| <u>4. Justificativa e Caracterização do Problema.....</u> | <u>5</u> |
| <u>5. Objetivos.....</u> | <u>6</u> |
| <u>5.1. Objetivo Geral.....</u> | <u>6</u> |
| <u>5.2. Objetivos Específicos</u> | <u>6</u> |
| <u>6. Atividades</u> | <u>7</u> |
| <u>6.1. Responsabilidades</u> | <u>7</u> |
| <u>7. Cronograma.....</u> | <u>7</u> |
| <u>7.1. Estruturação e Implementação.....</u> | <u>7</u> |
| <u>7.2. Disponibilização das Oficinas</u> | <u>8</u> |
| <u>7.3. Finalização do Projeto: Relatório.....</u> | <u>8</u> |
| <u>8. Parceiros.....</u> | <u>8</u> |
| <u>8.1. Equipamentos.....</u> | <u>8</u> |
| <u>8.2. Supervisão.....</u> | <u>8</u> |
| <u>9. Cronograma Financeiro</u> | <u>8</u> |
| <u>10. Acompanhamento e Avaliação</u> | <u>8</u> |
| <u>10.1. Resultados.....</u> | <u>8</u> |
| <u>11. Referências.....</u> | <u>8</u> |
| <u>12. Anexos: gravuras do site oficial do MEC e acervo CEF 04 Planaltina, DF</u> | <u>9</u> |

Resumo

Este Projeto de Intervenção Local visa minimizar o abandono de alunos matriculados no segundo segmento da EJA no Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina no decorrer do ano letivo, sendo essa uma das principais dificuldades enfrentadas pelas escolas do Distrito Federal. O Projeto traz como proposta o desenvolvimento de oficinas de trabalho paralelas ao aprendizado das disciplinas tradicionais, a modalidade destas foram minuciosamente escolhidas de acordo com estudos e pesquisadas que indicou uma predisposição daquela comunidade foco para as oficinas de marcenaria e carpintaria. Após o reconhecimento e legitimação do Projeto em tela, há a perspectiva de ampliação do mesmo para outras Unidades de Ensino da SEEDF.

O trabalho a ser desenvolvido nas oficinas em questão pretende contemplar com bolsa de estudos os alunos com carência material declarada e frequência comprovada, de acordo com o reza e determinada à legislação específica – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.



Pesquisa realizada pela FGV/RJ em abril de 2009 para descobrir as possíveis causas que levam os jovens brasileiros a evadirem das escolas (página 5).

1. Dados de Identificação do Proponente:

1.1 Nome: Vandoylson F. Alves (Coordenador do Projeto);

1.2 Turma G do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA da UnB;

1.3 Informações para contato:

Telefones: (61) 33886681 / 81695288 / 86093638

E-mail: vandoylson@gmail.com / vandoylson@unb.br

2. Dados de Identificação do Projeto de Intervenção Local – PIL

2.1 Título: (Oficinas Pedagógicas de qualificação profissional como alternativa para minimizar o abandono escolar no Centro de Ensino Fundamental n. 04 na modalidade EJA, Segundo Segmento, de Planaltina/DF);

2.2 Objeto: O trabalho a partir da formação do trabalhador no Brasil em oficinas começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofício os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (Fonseca, 1961, p. 68). Com o advento de ouro em Minas Gerais foram criadas Casa de Fundição e de Moeda e com elas a necessidade de um ensino mais especializado, o que se destinava aos filhos de homens brancos empregados da própria casa. Pela primeira vez estabelecia-se uma banca examinadora que deveria avaliar as habilidades dos aprendizes adquiridas em um período de cinco a seis anos. Caso fossem aprovados recebiam uma certidão de aprovação. A revolução industrial do mundo era uma realidade, principalmente na Inglaterra; Entretanto, o desenvolvimento tecnológico do Brasil ficou estagnado com a proibição da existência de fábricas em 1785. Isso aconteceu devido à consciência dos portugueses de que devido à notável capacidade produtiva daquele povo, logo estes deixariam de ser colônia e tornariam totalmente independentes de Portugal. (publicação em D. O. U Set/2009, comemoração ao centenário da Rede Federal de Educação Profissional).

Houve um rico e vasto histórico de evolução do ensino profissionalizante no Brasil com várias transformações gradativas, mas, sem sombra de dúvidas um grande e notável acontecimento mais recente foi em 2006, quando da instituição do Decreto 5.840, no âmbito

federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – PROEJA com o ensino fundamental, médio e educação indígena. Sendo este um dos aparatos legais do meu Projeto de Intervenção Local em tela, que visa atender inicialmente um micro cosmo populacional, mas que poderá atingir níveis sociais mais amplos de forma gradativa a partir da posterior legitimação e reconhecimento do mesmo pela escola e comunidade. Existe a perspectiva de estabelecimento de bolsas para alunos carentes que tiverem frequência e bom desempenho, dentro das estruturas legais, de acordo com o que reza e determinação a legislação específica, documento supracitado.

2.3 Área de abrangência: do Projeto será inicialmente local, exclusivamente aos alunos do segundo segmento da EJA do Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina/DF;

2.4 Instituição: Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina, DF (Escola Urbana, Área Especial Educacional, Centro, Planaltina/DF, Secretaria de Ensino e de Educação do Distrito Federal);

2.5 Público ao qual se destina: Este Projeto de Intervenção Local visa atender a uma população específica, ou seja, alunos do segundo segmento do Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina, DF; com perspectivas de expansão pós reconhecimento e legitimação da escola, sociedade e Órgãos Governamentais, cujo objeto visa à diminuição da evasão escolar desses alunos do segundo segmento da EJA; a partir da criação de oficinas de trabalho em parceria com a comunidade escolar, comunidade de modo geral, e Órgãos como o SENAI e o SEBRAE. Dada a realidade observada através de pesquisas e diagnósticos pude notar que a escola por si só não atende os anseios destes alunos que buscam orientações imediatas para o trabalho, que faz parte das necessidades imediatas em suas vidas.

2.6 Período de execução: Período de Execução do Projeto – Início: Agosto/2010 Término: Agosto/2011;

3. Ambiente Institucional:

O ambiente escolar é bastante propício e oportuno para a efetivação do Projeto, pois tem a pretensão de ativar a curiosidade e o interesse já nos primeiros dias letivos em nossa clientela, pois temos como público alvo, jovens e adultos com perspectivas de profissionalização a médio/curto prazo; com vistas a minimizar o marasmo da evasão escolar e posteriormente do desemprego e subempregos com longas jornadas de trabalho, fator inviabilizante da qualificação da mão-de-obra. O que podemos perceber neste

ambiente escolar é que em um primeiro momento esses jovens e adultos não encontram respostas imediatas para seus anseios e acabam por desistir dos estudos e conseqüentemente, abandonando a escola. Através de levantamentos e pesquisas, fiz uma busca apurada na história da escola e descobri que há algumas décadas eram oferecidas aos alunos de ensino fundamental disciplinas de cunho profissionalizante como PI – Práticas Industriais, e ainda PIL – Práticas Integradas do Lar; portanto, pude notar que a instituição já carrega em sua bagagem uma predisposição ao tipo de especialização proposta em meu Projeto de Intervenção Local, assim como a comunidade local que pude notar também que as atividades econômicas estão muito voltadas às oficinas de pequeno porte, na maioria das vezes, por carpinteiros e marceneiros. Pretende-se uma cumplicidade entre o corpo docente do Centro de Ensino Fundamental n. 04, juntamente com a Direção e alunos na busca de perspectivas voltadas ao desenvolvimento e estruturação dos cursos dentro dessa realidade da sociedade específica, objetivando a diminuição da evasão escolar através do Projeto de Intervenção Local. Depois de ler os textos e assistir aos vídeos;

Povos indígenas brasileiros, quem são eles? A diversidade lingüística em São Gabriel da Cachoeira e Quilombos da Bahia; e os textos Educação quilombola, e o índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje – Módulo III, educação para populações específicas – educação indígena, educação quilombola, e educação do campo, do Curso de Especialização na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na EJA.

Pude notar que há muito que trabalhar em sala de aula, na escola e em conjunto com a comunidade para conseguir tornar o meu PIL uma realidade, pois temos bastantes problemas na sociedade que se assemelham com os vistos nos vídeos supramencionados, dentro das comunidades indígenas ou quilombolas, pois a conjuntura é a mesma. Em princípio tive uma visão um tanto quanto “surrealista” e “utópica” sobre as perspectivas de implantação, entretanto, o meu Projeto nesta fase busca encarar a realidade social e dos alunos de maneira coerente, com a missão de alterar alguns dados estatísticos negativos dentro deste contexto de dificuldades devido à exclusão social gerada pela imposição do sistema capitalista que concentra renda nas mãos de uma minoria e exclui uma maioria em detrimento de sua baixa escolaridade, altas taxas de desemprego associado às péssimas condições de moradia, alimentação e transporte, fatores preponderantes à dificuldade de aprendizagem, baixa frequência, repetência e conseqüentemente à evasão escolar.

O discurso em sala de aula e em outras instâncias tem sido veemente em relação à conscientização e da importância da escola em suas vidas, pois seria esta uma maneira de melhorar a realidade tão dura que cada enfrenta em seu dia-a-dia; sendo o fio condutor de abertura de portas e janelas para um futuro mais promissor para essas pessoas invisíveis

aos olhos da sociedade mais abastadas que detêm os meios de produção e os mecanismos ideológicos dentro da sociedade em geral. A tarefa como cidadão e mais especificamente como professor é árdua, mas cada vez mais me deslumbro com a possibilidade de alterar uma realidade, mesmo que seja em uma pequena comunidade, mas se cada um fizer o seu papel poderemos agregar esforços em direção ao mesmo objetivo de reconstrução e redefinição de uma situação social que aparentemente nos parecia impraticável, imutável, “estamentalizada”.

4. Justificativa e caracterização do Problema:

Há uma intrínseca necessidade da implantação deste Projeto, dada as circunstâncias da trajetória de vida e peculiaridades do público alvo e de seus anseios; é também relevante tal ação específica objetivando suavizar uma realidade tão evidente em nossas escolas, principalmente daquelas voltadas para a Educação de Jovens e adultos, que é a evasão.

De acordo com uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em abril de 2009, a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. A pesquisa *Motivos da Evasão Escolar*, lançada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-RJ revela que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%. Coordenada pelo economista Marcelo Neri, a pesquisa mostra que, apesar de diversos estudos demonstrarem o impacto da Educação na qualidade de vida e na renda dos indivíduos, em 2006, 17,8% da população 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o Ensino Médio, estavam fora da escola.

Existe um Projeto em Minas Gerais “Oficineiros” que é financiado por uma ONG – Folha Verde. São oficinas voltadas para conscientização em relação ao meio ambiente, mas com uma proposta bastante interessante, pois está voltada para alunos do ensino fundamental e médio, buscam profissionalizar e qualificar a mão-de-obra dos jovens a partir da reciclagem. É verdadeiramente uma proposta muito boa, pois além da preocupação com o meio ambiente, também há a preocupação com a qualificação da mão-de-obra e com a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Meu objetivo gira em torno dessa questão complexa, a qualidade da mão-de-obra em sintonia com as disciplinas tradicionais, tornando o ambiente escolar agradável, através de oficinas, cujo potencial a ser explorado será o de interesse dessa clientela específica, que por sua vez será bastante inerente e peculiar às necessidades da comunidade de onde eles residem.

5. Objetivos:

Pretendo promover a qualificação profissional de marcenaria e carpintaria voltadas para a fabricação de objetos de fácil aceitação no mercado o que proporcionará o aprendizado e a profissionalização a médio curto prazo de modo a contribuir para a minimização da evasão escolar. Acredito que o prazer associado à possibilidade do aprendizado e da visualização deste conhecimento adquirido dia após dia poderá se unir aos conhecimentos adquiridos pelas disciplinas apresentadas pelo currículo tradicional e obrigatório. Esse casamento perfeito de teoria e prática equacionará de forma notória a falta de interesse e de forma substancial o abandono e a evasão escolar.

5.1 Objetivo geral: Promover a qualificação profissional de marcenaria e carpintaria voltadas para a fabricação de objetos de fácil aceitação no mercado, com alunos do segundo segmento do Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina, DF, de modo a contribuir para a minimização da evasão escolar neste segmento da EJA ligada ao fator trabalho..

5.2 Objetivos específicos:

5.2.1 Desenvolver atividades nas Oficinas relacionadas ao estudo da história com a temática educação e trabalho;

5.2.2 Identificar junto aos alunos e a comunidade a vocação profissional desses segmentos;

5.2.3 Planejar e realizar oficinas profissionalizantes para os alunos do segundo segmento da EJA do Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina, DF.

5.2.3.1 Programação dos cursos, modalidades, duração e material didático;

5.2.3.2 Estruturação e implantação das oficinas;

5.2.3.3 Conhecimento das máquinas e manipulação da matéria-prima;

5.2.3.4 Aulas teóricas com elaboração de trabalhos com menor complexidade;

5.2.3.5 Conhecimento das máquinas com maior complexidade com aulas práticas com elaboração de trabalhos mais complexos.

5.3. Através de pesquisas e diagnósticos voltados para identificação da predisposição dos alunos e de seus familiares, pude notar que tanto os pais de vários alunos da EJA, como boa parte dos próprios alunos do Centro de Ensino Fundamental n. 04 já estão bastante

envolvidos com trabalhos voltados para oficinas de fundo de quintal, de acordo com as necessidades particulares de cada família envolvida; então o que ficou mais evidente dentro desta comunidade foco foi à manifestação de uma realidade onde havia a presença acentuada de um modo geral de marceneiros e carpinteiros; portanto, justificada assim a minha escolha de trabalhar com os alunos na escola as oficinas específicas destes gêneros de trabalho.

| 6. Atividades | 6.1 Responsabilidades | 7. Cronograma |
|--|------------------------------------|-------------------------------------|
| - Programação dos cursos: modalidades, duração e material didático | Professores/Supervisores do SEBRAE | 8 semanas – Ago/set - 2010 |
| - Estruturação e implantação das oficinas | Supervisores do SENAI | 4 semanas – Out – 2010 |
| - Conhecimento das máquinas | Supervisores do SENAI | 2 semanas – Nov – 2010 |
| - Conhecimento e manipulação da matéria-prima | Supervisores do SENAI | 2 semanas – Nov – 2010 |
| - Aulas teóricas | Professores/Supervisores do SEBRAE | 8 semanas – Dez/2010 fev/mar – 2011 |
| - elaboração de trabalhos com menos complexidade | Professores/Supervisores do SEBRAE | 10 semanas – Mar/abr/maio – 2011 |
| - Conhecimento das máquinas de maior complexidade/aulas práticas | Professores/Supervisores do SENAI | 4 semanas – Jun/2011 |
| - Aulas práticas, elaboração de trabalhos com maior complexidade | Professores/Supervisores do SENAI | 8 semanas – Jul/ago – 2011 |
| - Finalização do Projeto com elaboração de Relatório | Coordenador do Projeto | Final de Ago/2011 |

7.1. Estruturação e implementação – Agosto/10 a Dez/2010

7.2. Disponibilização das Oficinas para o público alvo – Dez/2010 - Fev/2011

7.3. Finalização do Projeto com Relatório – Ago/2011.

8. Parceiros: SENAI/DF, SEBRAE/DF, escola e comunidade foco;

8.1 Os Equipamentos serão doados pelo SENAI/DF, bem como a supervisão dos cursos;

8.2. A estruturação das oficinas de trabalho serão supervisionadas pelo SEBRAE/DF.

9. Cronograma Financeiro

*** Não haverá repasse de recursos**

10. Acompanhamento e Avaliações periódicas:

Serão realizados ao longo da execução do Projeto com a finalidade de buscar a melhor adequação de tempo e aprendizado, bem como economia e eficiência na pretensão de se atingir todos os objetivos iniciais do Projeto.

10.1 As avaliações serão realizadas de forma que possibilite mensurar a capacidade dos alunos em desenvolver tarefas ligadas ao desenvolvimento dos objetos relativos àquela oficina em questão; não se esquecendo de medir o grau de compromisso dos mesmos com as disciplinas dos PCN'S, portanto, o que será levado em consideração será a qualidade dos alunos e não simplesmente a quantidade atendida.

11. Referências:

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 5 ed. São Paulo. 1997. Editora Cortez

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12 ed. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Coleção educação e comunicação).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17 ed. 1987. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FOOT, Hardman e **LEONARDI**, Victor. História da indústria e do trabalho no Brasil. As condições de vida do operariado brasileiro nas origens. 2.ed rev. pelos autores. 1991(Série Fundamentos 69), Editora Ática

- **www.google , www.paulofreire, **Educação -sites educativos/Periódicos****

12. Anexos:



EJA TRABALHADORES

Site: www.mec.gov.br

Site: www.mec.gov.br



Site: www.mec.gov.br

EM DEBATE: Oficinas pedagógicas de qualificação profissional como alternativa para minimizar o abandono escolar no Centro de Ensino Fundamental n. 04 de Planaltina, DF, segundo segmento da EJA.



Corpo Docente do Centro de Ensino Fundamental nº 04 de Planaltina/DF, origem da fotografia: acervo desta Unidade de Ensino.